

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE DO 2º QUADRIMESTRE DE 2025**- REGIÃO DE SAÚDE DE FEIRA DE SANTANA -**

A hanseníase é uma infecção crônica causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, que têm um tropismo específico por nervos periféricos, pele e membranas mucosas do trato respiratório superior. Os sintomas são variados, incluindo lesões cutâneas polimórficas, anestesia e neuropatia periférica.

MÉTODOS

Os dados de hanseníase utilizados nesta análise foi obtido do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Para cálculo dos indicadores de proporção de cura e contratos examinados da coorte do 2º quadrimestre de 2025 utilizou-se o número de casos novos diagnosticados de maio a agosto de 2024, para casos Paucibacilares e maio a agosto de 2023 para Multibacilares.

NÚCLEO REGIONAL DE SAÚDE CENTRO LESTE

Edy Gomes dos Santos

COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Alexandra Carvalho de Almeida Aires

REFERÊNCIA TÉCNICA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Jacqueline Rodrigues Borges

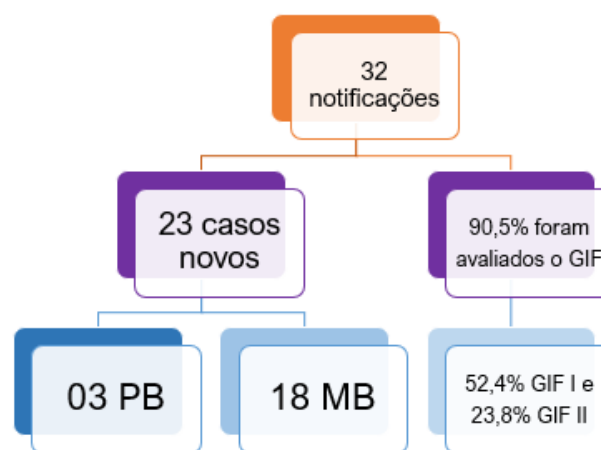
REFERÊNCIA TÉCNICA REGIONAL DA HANSENÍASE E ELABORAÇÃO

Saionara Santana de Jesus

**DETEÇÃO GERAL**

No segundo quadrimestre de 2025 foram notificados 32 casos de hanseníase, sendo 23 (71,9%) de casos novos, o que corresponde uma redução de 42,5% em relação ao primeiro quadrimestre de 2025. Sete municípios notificaram casos no quadrimestre, a saber: Capela do Alto Alegre, Feira de Santana, Ipirá, Nova Fátima, Pé de Serra, Pintadas e Santa Bárbara.

Figura 1. Descrição dos casos de hanseníase notificados no SINAN no 2º quadrimestre de 2025.

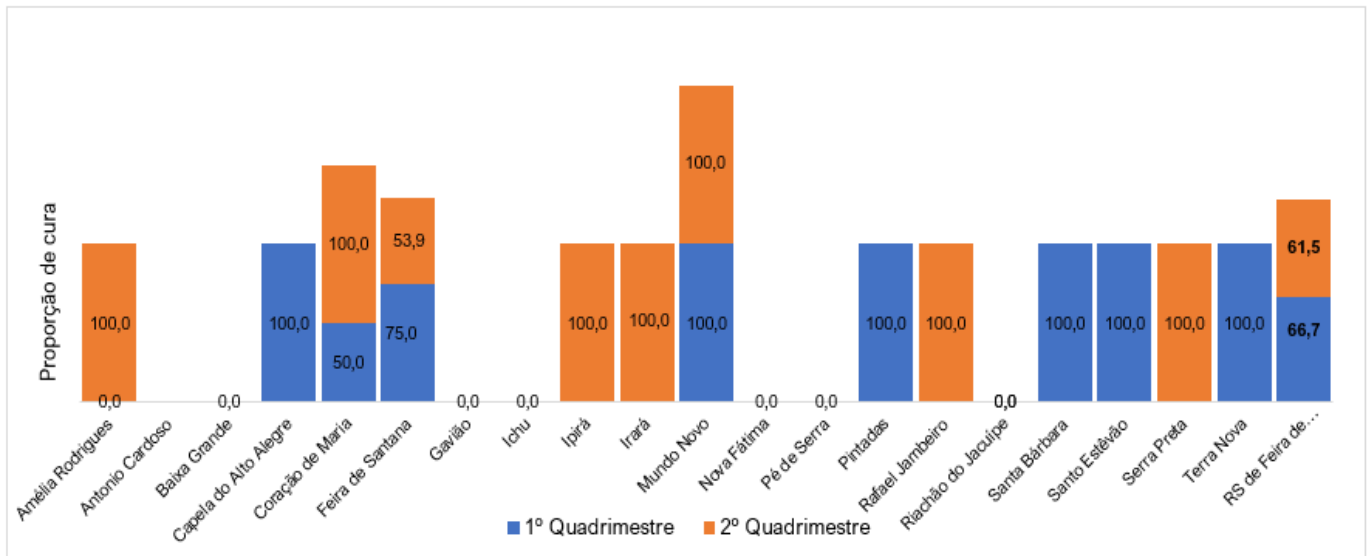


Fonte: SINAN Net/NRSCL

PROPORÇÃO DE CURA

No 2º quadrimestre de 2025, a análise do Gráfico 1, revela os seguintes pontos principais quanto a proporção de cura de casos novos de hanseníase: a média regional do 2º quadrimestre foi de 61,5%, para 66,7% no 1º, o que corresponde a uma redução de 7,8%. Vários municípios alcançaram 100% de cura em um ou nos dois quadrimestres, como: Capela do Alto Alegre, Mundo Novo, Pintadas, Santa Bárbara, Santo Estêvão e Terra Nova (1º quadrimestre) e Amélia Rodrigues, Coração de Maria, Ipirá, Irará, Mundo Novo, Rafael Jambeiro, Serra Preta (2º quadrimestre). Esses municípios demonstram boa adesão ao tratamento e efetivo acompanhamento dos casos. Entretanto, outros apresentam desempenho insatisfatório (0%) como Baixa Grande, Gavião, Riachão do Jacuípe (nos dois quadrimestres) e Ichu, Nova Fátima e Pé de Serra apresentaram 0% no segundo quadrimestre. Esse cenário pode indicar abandono de tratamento, subnotificação ou atraso no encerramento dos casos. O município de Feira de Santana teve queda importante, de 75,0% para 53,9%, já o município de Amélia Rodrigues teve melhora significativa de 0% a 100% e Coração de Maria de 50,0% para 100%.

Gráfico 1—Proporção de cura e contatos avaliados de casos novos de hanseníase, 1º e 2º quadrimestre de 2025, segundo município de residência, Região de Saúde de Feira de Santana/BA.

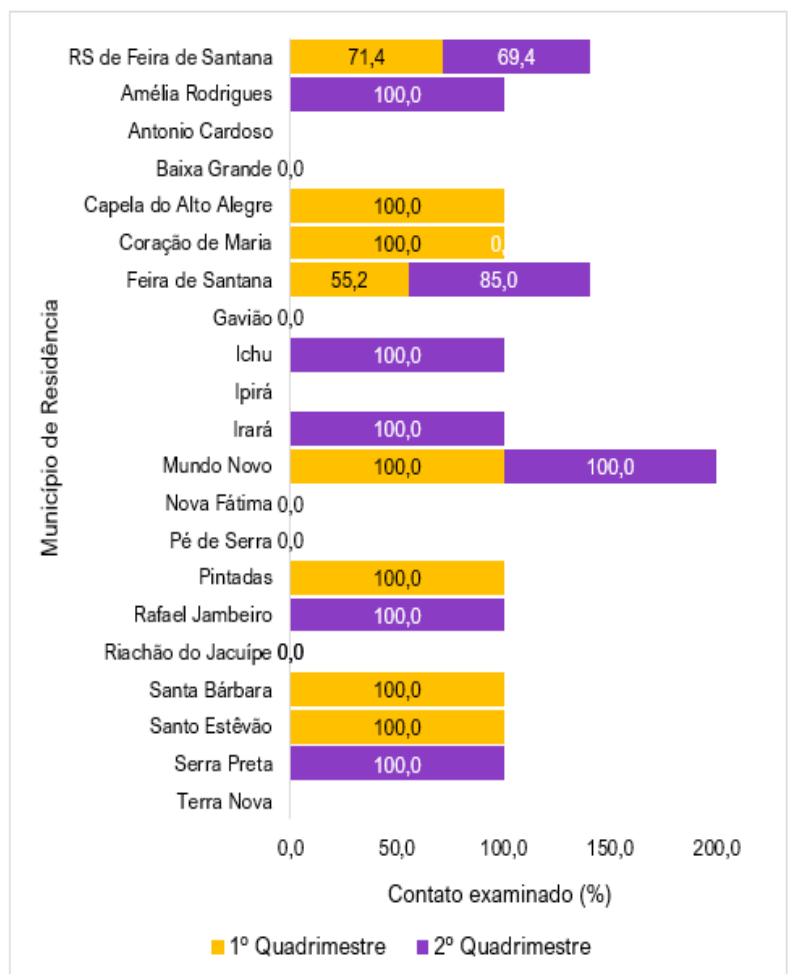


Fonte: SINANNet/ NRS Centro Leste/RS de Feira de Santana

AValiação de contatos

No que diz respeito ao exame de contatos de casos novos de hanseníase, a Região de Saúde de Feira de Santana apresentou 71,4% de contatos examinados no 1º quadrimestre e 69,4% no segundo, o que corresponde a uma redução de 2 pontos percentuais. Apesar da ligeira queda, o resultado demonstra manutenção do nível de desempenho Regional, apesar de ser insatisfatório. Observa-se do Gráfico 2 municípios com 100% de contatos examinados em pelo menos um dos períodos incluem Santo Estêvão, Santa Bárbara, Pintadas, Mundo Novo, Coração de Maria, Capela do Alto Alegre, Serra Preta, Rafael Jambeiro, Irará, Ichu e Amélia Rodrigues — evidenciando ações efetivas de busca e avaliação dos comunicantes. Feira de Santana apresentou melhora expressiva, de 55,2% no 1º quadrimestre para 85,0% no 2º, resultado que contribuiu positivamente para o indicador Regional. Em contrapartida, municípios como Baixa Grande, Gavião, Riachão do Jacuípe, Pé de Serra, Nova Fátima e Coração de Maria (2º quadrimestre) apresentaram índices de 0%, sugerindo necessidade de reforço nas

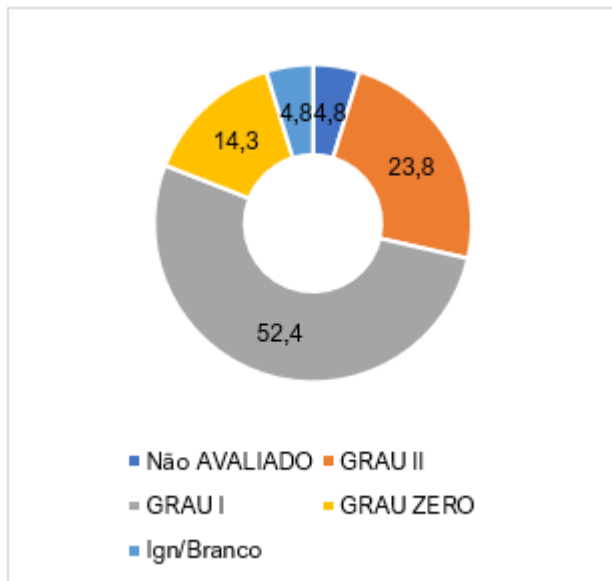
Gráfico 2—Proporção de contatos avaliados de casos novos de hanseníase, no 1º e 2º quadrimestre de 2025, segundo município de residência, Região de Saúde de Feira de Santana/BA.



Fonte: SINANNet/ NRS Centro Leste/RS de Feira de Santana

AVALIAÇÃO DO GRAU DE INCAPACIDADE FÍSICA

Gráfico 3—Proporção de avaliação do Grau de Incapacidade Física, 2º quadrimestre de 2025, segundo município de residência, Região de Saúde de Feira de Santana/BA.



Fonte: SINANNet/ NRS Centro Leste/RS de Feira de Santana

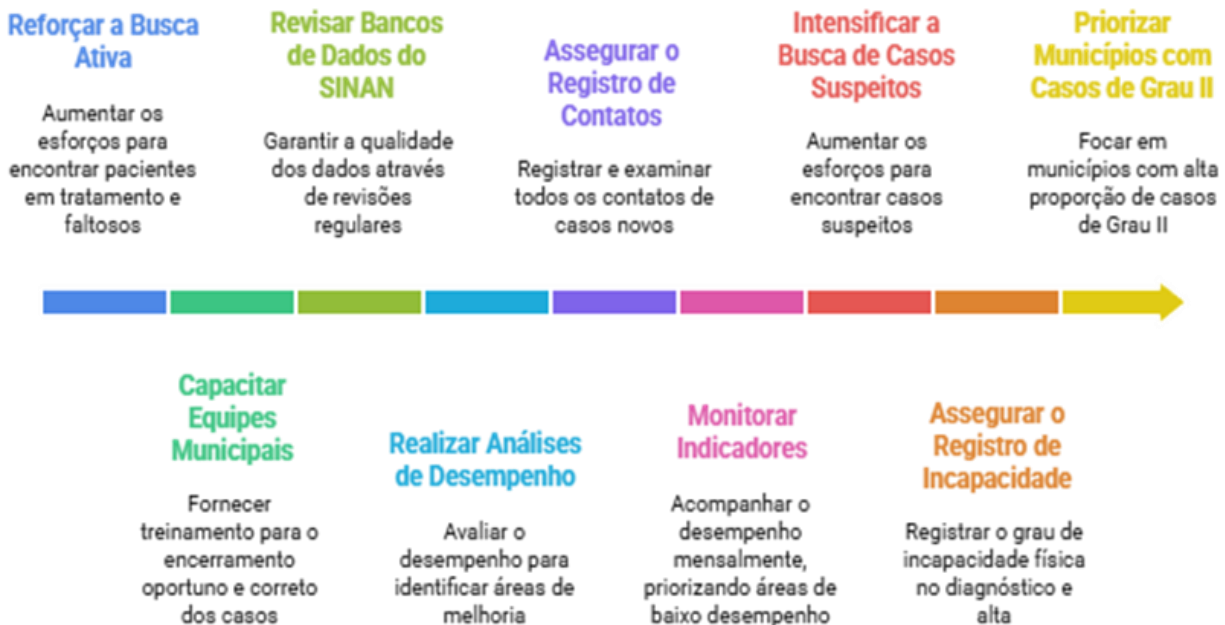
De 23 casos novos de hanseníase registrados no 2º quadrimestre, 21 tiveram o Grau de Incapacidade Física (GIF) avaliados. Entre eles, 11 (52,4%) apresentaram Grau I e 5 (23,8%) Grau II, totalizando 76,2% dos casos com algum grau de incapacidade física no diagnóstico. Esse valor elevado que representam diagnóstico tardio e por conseguinte maior atraso na interrupção da cadeia de transmissão.

Apenas 3 casos (14,3%) foram diagnosticados com Grau 0, indicando baixa proporção de diagnóstico precoce. Feira de Santana concentrou 16 casos (76%), sendo 14 com incapacidade física (87,5%), o que demonstra necessidade de intensificar a vigilância e a capacitação das equipes. Ver Gráfico 3.

"Cuidar da hanseníase é romper o silêncio da negligência com o som da atenção, do acolhimento e da cura."

ESTRATÉGIA DE CONTROLE DA HANSENÍASE

De forma geral, a análise demonstra que, embora alguns municípios mantenham bons resultados, ainda há heterogeneidade na condução dos casos e necessidade de fortalecimento das ações de vigilância e atenção à hanseníase. Recomenda-se:



Fonte: Autora do boletim